

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Defendamos a Vida

A Escola não pode viver separada da realidade

Vivemos, em matéria de ensino, uma época de renovação. Substituem-se sistemas antigos, nascem novas instituições, reorganiza-se, modifica-se, decreta-se, legisla-se. Tudo parece, enfim, encaminhar-se, para rejuvenescer o que estava, ou continua, antiquado. Claro que a empresa é difícil, sobretudo para um país com problemas como o nosso. No entanto, ninguém poderá negar que o espírito — o espírito da renovação existe e que está decididamente em marcha quando os professores recebem, no início do seu magistério anual, esta máxima moderníssima:

«Passou o tempo em que bastava ensinar. Agora é preciso apreender».

O aumento da escolaridade é a primeira fase da sementeira que começou e, quanto aos seus resultados, não pode haver dúvidas. Basta esperar. Há também essa inovação anunciada com bastante antecedência e que saiu, finalmente este ano: o Ciclo Preparatório.

Todas as pessoas ligadas ao ensino puseram grandes esperanças nesta nova feição dos cursos secundários. Dizer que essas esperanças foram frustradas é prematuro, e demonstraria desconhecimento. Mas que se manifestam umas certas decepções, disso não pode haver dúvida. Efectivamente, mesmo quando se modernize com uma certa audácia, o nosso ensino parece terminar na ignorância de certas realidades que não podemos pôr de parte. E, se o fizermos, mal nos irá porquanto elas são mais fortes do que nós.

Vamos a um exemplo, cuja importância salta aos olhos. Nos nossos dias, tornou-se necessário conhecer a maneira como devemos andar nas ruas ou nas estradas. O trânsito tornou-se tão complicado que,

para nos desembaraçarmos no meio precisamos de saber, de conhecer regras e meios de defesa — sim, de autêntica defesa, pois a nossa vida está comprometida no assunto. Não basta o reflexo, a reacção do momento que corresponde a esta ou aquela circunstância.

Nós, adultos, empreendemos a nossa caminhada diária sem preparação prévia porque, chegada a altura, dum modo ou doutro nos defenderemos (quando o conseguirmos, claro). Arriscar uma criança a tais perigos é verdadeira loucura. Mas a verdade é que ninguém pode conservar os filhos em casa, isolados, eternamente defendidos do exterior. As crianças começam cedo a sua vida de obrigações. Têm que sair, que aprender caminhos, que se movimentar.

Inicialmente, serão acompanhadas mas, a pouco e pouco, terão que ficar entregues a si mesmas. Como não de então evitar os perigos, se não aprenderem a fazê-lo?

Em casa ouvirão decerto recomendações. Proibir-se-lhes-á que atravessem as ruas precipitadamente, que se cheguem demasiadamente à beira dos passeios, enfim, receberão avisos de juízo e de prudência. Nada disso basta, porém. Com o desenvolvimento e a complexidade a que chegou o trânsito, é necessário toda uma instrução feita de explicações, aprendizagem, provas de aproveitamento. Como se faz com qualquer outra disciplina dos nossos programas escolares.

Na verdade, aqui está aonde queremos chegar: porque não existe nessa reforma que veio modernizar o ensino no nosso país qualquer coisa que diga respeito ao trânsito? Salta à vista a importância excepcional do assunto.

Aprender francês, ciências,

Falecimento

Em Moleiros (Vila Facaia), faleceu no passado dia 6 do corrente, o sr. Francisco Antunes, viúvo, de 69 anos.

O extinto, que há meses se encontrava retido no leito, era pessoa muito considerada e a notícia da sua morte causou a maior consternação.

Era pai da sr.ª D. Fernanda Lopes Antunes, casada com o sr. Manuel Dias Rosa, nosso assinante e empregado do Hotel Terrabela, desta vila.

O funeral realizado para o cemitério de Vila Facaia, foi muito concorrido.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pésames.

O Coelho na Alimentação

Até há pouco tempo, na Holanda, o coelho era criado apenas por aficionados com o fim de obterem novos tipos ou raças.

Está-se a assistir actualmente a um desenvolvimento, ainda que em proporções modestas, da criação destes animais que são alimentados de forma a satisfazerem a procura do consumidor, tendo se conseguido coelhos de 2 kg a 2,5 kg com dez ou onze meses.

As coelheiras são do tipo «apartamento», com jaula individual, muito arejada. Os bebedouros são automáticos. Os alimentos que os coelhos recebem, em forma granulada, contém todos os elementos necessários ao seu bom estado sanitário e desenvolvimento.

Usam-se as raças Califórnia e Nova Zelândia, por serem mais férteis e engordam com mais facilidade.

Na Pérsia funciona uma exploração experimental que estuda com rigor científico o sistema mais eficaz e económico de criação, alimentação e alojamento, etc. e onde se realizam provas de cruzamento dos coelhos.

matemática, óptimo. Aprender a defender a vida, tornando-se ainda no respeito da disciplina e das regras, é melhor, porque é uma necessidade. A escola não pode viver separada da realidade. Estamos em crer que o Ministério da Educação Nacional não deixará de tomar as providências necessárias.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

FIGUEIRÓ DE ONTEM E HOJE

O Velho Miranda, o Miranda das Apostas, como era conhecido, abraçou-nos com efusiva alegria, pois não nos via há muitos e largos anos.

Cheguei hoje, dissémos. Eu, ontem, replicou.

Foi uma figura original, este

POR
PANU

Miranda das Apostas.

E continua a ser, agora, como «O Velho Miranda».

Muito culto. Muito viajado. Muito observador. Habitado a todos os meios.

Quando tem, dá. Quando precisa, pede, sem cerimónias.

Temido por uns. Adorado por muitos e esperado por todos. Era assim o Miranda das Apostas. O vício de apostar, foi a sua pia baptismal.

Quando novo, era oficial dum regimento. Com todos, desde o soldado ao comandante, apostava.

Nunca perdeu uma aposta. Nunca perdeu um amigo. E em todos tinha um amigo.

Ao ser transferido para outro regimento, o comandante, como seu amigo, recomendou-lhe para não apostar, porque o outro comandante, que bem conhecia, era muito formal e não gostava nem admitia graças, ainda que inofensivas.

O Miranda das Apostas agradeceu muito. Muito mesmo. Mas, na despedida, disse:

«Meu comandante, será a última aposta com V. Ex.ª, mas aposto como ao chegar ao novo regimento sou capaz de... bem... de ver... sim, ver o Sim... senhor, bem, do novo comandante...»

Sabemos que não perdeu a aposta.

Pois se ele nunca perdeu uma aposta!

* * *

Após os cumprimentos efusivos, explicou:

Compreendes, amigo; há umas dezenas de anos que aqui não venho. Mas recordo-me da existência de três fábricas de resina, duas serrações, duas tecelagens, central eléctrica, cinema, três pensões, um club e duas sociedades recreativas (que belos bailes se realizavam, então, interrompe), um grupo de futebol, uma filarmónica, empresa de camionagem de passageiros e transportes, e um prédio velho que servia de hospital mas sempre limpo e asseado. Um mercado farto e concorrido. Muita gente a comprar e a vender e a beber os seus copitos... Tudo

é índice, diz.

Vagarosa e distraidamente, continua. Cheguei ontem, parto hoje. E o que vi ou vejo? Uma serração, uma recauchutagem, um prédio novo-velho que funciona como hospital, uma pensão, meia dúzia de teares e o resto parece ter desaparecido. Fraco mercado e nem se bebem uns copitos... Tudo é índice, repete.

Havia, há e continuará a haver matérias primas locais.

Sem interrupção, continua:

Não se fomentam indústrias (segundo dizem) por falta de mão-de-obra para a agricultura.

Não se trabalham as terras, por falta de mão de obra (continua a dizer) que emigrou para os grandes centros ou estrangeiro.

Que ciclo! Aqui nada se altera, insiste-se, porque Figueiró sempre viveu, só vive e sempre viverá, por vontade expressa de ontem, da agricultura (que não existe) e dos comércios; interno (pequeno e nos seluços) externo (estacionário).

E' ridículo, desabafa.

—A própria edilidade, interrompeu um dos três amigos, deve sentir certos calafrios, para não dizer desgosto, quando da elaboração dos seus orçamentos e previsões.

Os dinheiros nestes últimos anos, continua, devem ter sido muito escassos e quase na totalidade absorvidos com as obras de beneficiação das águas, pavimentos da praça, ramal e alguns arruamentos.

—Estão em curso, também, as obras dos esgotos gerais, clama outro conviva.

—Não fales nos esgotos gerais, proclama o Miranda das Apostas.

Não é «tabu». E' um problema marafado esse, quer para as entidades locais, quer para a população. Esta, porque não pode dispor de verbas altas para pagar os ramais de ligação às suas casas, porque a conta que os Serviços lhes apresentam ultrapassa duas, três ou quatro vezes o que é normal nas outras localidades e em condições idênticas.

Continuação na 4.ª página

Festa a S. Sebastião

Na sua capelinha, no cimo da Vila, terá lugar, no próximo dia 26, a tradicional festividade em honra do Mártir S. Sebastião.

Espera-se grande afluência de devotos, estando a comissão a enviar os melhores esforços para fazer revestir de brilhantismo a típica romaria.

Recenseamento Eleitoral

Faz-se saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com as modificações operadas pelas Leis n.ºs 2100 e 2137, que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para 1969, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

São Eleitores

1.º — Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — Os cidadãos portugueses que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam os requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam em gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado enquanto não tiver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social.

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão e morada.

Todo o processo eleitoral, incluindo os recursos interpostos nos tribunais administrativos e os reconhecimentos notariais, é isento de imposto do selo ou quaisquer taxas, salvo a taxa cobrada pelas certidões do recenseamento, nos termos do disposto no § 2.º do artigo 23.º da mencionada Lei 2015.

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

2.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e na execução que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente no lugar dos Mosqueiros, freguesia de Aguda, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

Prédio

Casa de habitação, com vinha e terra de regadio, no sítio dos Mosqueiros, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz sob o art.º 1256 urbano e 1733 rústico, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 31708.

Val à praça pelo valor de 4684\$00.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de direito.

(António Alves Alegre)

Verifiquei:

O Julz de Direito,

(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» número 1203 de 15 de Janeiro de 1969.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

2.ª publicação

No dia 11 de Fevereiro de 1969, pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de falência que correm contra Joaquim de Matos Pinto, viúvo, residente nesta vila, será posto em primeira praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do seu valor que é de 250 000\$00, o seguinte imóvel:

Imóvel

Casa de habitação de rés do chão, com primeiro e segundo andares com um pequeno pátio, sita na Rua Doutor Manuel Simões Barreiros (antiga rua Doutor Manuel de Vasconcelos), da vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do nascente com o quelho, do sul com a referida Rua Doutor Manuel Simões Barreiros, do norte com a rua do Sol e do poente com herdeiros de Benjamim Augusto Mendes.

Outrossim se anuncia a venda, por negociação particular, de que está encarre-

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

1.ª Publicação

No dia quatro de Março, sob o art.º 24 165.

póximo, pelas dez horas, no tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Manuel Ferreira Dias, casado, carpinteiro, residente em Chãos de Baixo, freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra o executado Alcides da Conceição Godinho, casado, comerciante, residente na Aldeia de Ana de Aviz, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor anunciado de «vinte mil escudos», o direito e acção à meação do executado, nos seguintes:

PRÉDIOS

1

Metade indivisa de uma terra de rega, sita na Azeinha, limite de Aldeia de Ana de Aviz, inscrita na matriz

Temas Agrícolas

Continuado da página 4

lhante à do fósforo. É igualmente um factor de qualidade e de quantidade. Aumenta o teor em amido e activa a formação de proteínas. Contribui igualmente para o desenvolvimento das raízes, para uma maior rigidez dos tecidos e aumenta a resistência das plantas às doenças.

O papel do cálcio está intimamente ligado com as propriedades físicas do solo, com a actividade microbiana, e ainda com a assimilabilidade do azoto, do potássio e do fósforo.

Pelo que acima ficou dito, verifica-se que cada um destes elementos desempenha uma função especial, mas para que essa acção resulte eficaz e portanto não desequilibrada é necessária a interacção de todos eles e não de cada um isolado.

Este aspecto deverá ser devidamente considerado pelo agricultor antes de fazer qualquer adubação, pois os adubos exercem cada um a sua acção particular. Não se podem substituir ao acaso, uns pelos outros, eles completam-se.

gado o administrador da massa falida, de todos os restantes bens apreendidos, de natureza mobiliária (artigos de retroaria e outros), cuja relação consta do processo e se encontra em poder do dito administrador, que os mostrará aos interessados.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Dezembro de 1968.

O Administrador

a) Luiz Henrique Quaresma Ferreira

Verifiquei:

O Síndico:

a) Doutor Jorge Alberto de Melo
Jornal «A Regeneração» número 1203 de 15 de Janeiro de 1969.

Terra com vinha e oliveiras, sita ao Branquinho, limite de Aldeia de Ana de Aviz, inscrito na matriz sob o art.º 20 254.

Terra com mato e pinheiros, sito à Selada limites de Aldeia de Ana de Aviz, inscrito na matriz sob o art.º 24 140.

Terra de mato e pinheiros, sita ao vale de S. João, limite de Aldeia de Ana de Aviz, inscrito na matriz sob o art.º 24 163.

Terra com mato e pinheiros, sita aos Vales limite de Aldeia de Ana de Aviz, inscrito na matriz sob o art.º 7313.

Casa de habitação e quintal, sita em Aldeia de Ana de Aviz, inscrito na matriz sob o art.º 714.

Figueiró dos Vinhos 11 de Janeiro de 1969.

O Escrivão de Direito,

(António Alves Alegre)

VERIFIQUEI

O Julz.

(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» número 1203 de 15 de Janeiro de 1969.

O Castanheirense

Completo mais um aniversário este prestigioso órgão regionalista que se publica em Castanheira de Pera sob a Direcção do nosso prezado amigo Sr. Elídio José Coelho a quem saudamos com votos de longa vida em prol da nobre causa que defende.

Festa na Casa da Criança

Presidida pelo Sr. Capitão Silva Mendes, e com a presença de várias individualidades realizou-se na Casa da Criança desta vila uma interessante festa de Natal dedicado aos pequenitos que frequentam aquela instituição.

Está, pois de parabéns a sua directora Ex.ma Sra. D. Maria Luiza de Paiva Godinho Ferreira pelo êxito alcançado.

Estrada Aldeia Ana de Aviz — Aldeia da Cruz

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para as péssimas condições da estrada que liga Aldeia de Ana de Aviz ao Bairão, pela Aldeia da Cruz. Trata-se dum via de comunicação que serve alguns populosos lugares, pelo que se impõe o seu rápido arranjo.

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas
Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

LOJA

Aluga-se ou Trespasa-se

Mercearias vinhos e miudezas a 1 km. e 600 m. desta vila por motivo de retirada do seu proprietário.

Esta Redacção informa

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand-(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert-Manual.

Uma máquina de somar Olivet-Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, varios artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Inferna J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos a cobrança.

FLORA SANTA ISABEL

Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Assine este Jornal

Temas Agrícolas

A Alimentação das Plantas

Até muito tarde julgou-se que as plantas buscavam directamente no estrume, e sob a forma orgânica, os alimentos que necessitavam. Só nos meados do século XIX, o químico alemão Liebig demonstrou que o estrume não actuava directo mas indirectamente sobre elas, pela acção dos elementos minerais que resultavam da sua composição e justificado estava pois o que enfermava a teoria até então geralmente aceite.

Foi baseado neste princípio da alimentação mineral que nasceu a ideia de fornecer directamente às plantas os alimentos sob aquela forma e daí a utilização dos adubos pela agricultura.

Com os progressos da ciência conseguiu-se ir mais além, e hoje sabe-se concretamente quais os elementos necessários e indispensáveis à vida das plantas.

São eles: oxigénio, hidrogénio, carbono, azoto, fósforo, potássio, cálcio e magnésio, que constituem mais de 99% da matéria viva e a que podemos chamar elementos de «construção» e ainda os oligoelementos como o ferro, zinco, manganés, boro, cobre e molibdénio, que muito embora entrem numa percentagem mínima não são menos indispensáveis que aqueles.

Alguns destes elementos extraem-nos as plantas, do ar, pelos seus órgãos aéreos.

Com efeito, como seres vivos que são, as plantas respiram. Este fenómeno da respiração é contínuo e é por ele que as plantas absorvem o oxigénio. Por um outro fenómeno chamado, a assimilação clorofila, que apenas se verifica à luz do dia, as plantas fixam o carbono do anidrido carbónico do ar e eliminam o oxigénio. Esta faculdade muito curiosa deve-se a uma substância especial a clorofila, que abunda nas folhas verdes.

Com estes dois elementos essenciais não tem pois o agricultor, graças a Deus, que se preocupar, porquanto as suas fontes são inesgotáveis.

Já com o azoto, um dos outros componentes que constitui cerca de 4/5 da atmosfera, só algumas plantas da família das leguminosas como a fava, ervilha, feijão, etc., são capazes de a utilizar. Tal faculdade é devida à acção de uns determinados microorganismos que vivem em simbiose, com as raízes isto é, fixam o azoto atmosférico que cedem às plantas recebendo destas, em troca, os outros elementos que lhes são necessários. Tirando pois as leguminosas, todas as outras terão que tê-lo no solo à sua disposição, bem como os demais elementos. Vejamos como os extrairam.

A absorção de substâncias minerais do solo é feita pelas raízes por intermédio da água que as transporta em solução.

Como se sabe esta água do solo não é completamente pura. Contém substâncias que, com o concurso de outras segregadas pelas raízes, facilitam a solubilização dos nutrientes tornando-os mais facilmente assimiláveis.

Dos elementos retirados do solo devem-nos merecer especial atenção o azoto, o fósforo, o potássio e o cálcio pois que é hoje, praticamente, no fornecimento racional destes quatro elementos que se resume a téc-

nica da adubação.

O azoto quer sob a forma mineral—alimento básico da planta—quer sob a forma orgânica em que faz parte integrante da matéria viva é, nos fenómenos vitais, decisivo.

A disposição das plantas em quantidades suficientes provoca nelas um desenvolvimento vegetativo abundante, traduzido por um maior número de ramos e folhas de um verde carregado, sinal de uma boa alimentação azotada. E como é na parte aérea das plantas, sobretudo nas folhas, que se dão os fenómenos de assimilação e de síntese, fácil se torna ajuizar da capital importância que estes elementos têm no crescimento activo e nas produções elevadas.

Menos espectacularmente que o azoto, o fósforo desempenha no entanto um papel bem importante. Actua no desenvolvimento do sistema radicular, regulariza a floração e a fecundação e, portanto, a frutificação. Tem um efeito muito marcado na qualidade e na quantidade. A sua presença permite equilibrar a assimilação do azoto de modo a corrigir os prejuízos que possam resultar duma aplicação excessiva deste.

A acção do potássio é seme-

Continuação na 2.ª página

Figueiró de Ontem e Hoje

Continuação da Página 1

ticas. Para aquelas são obras essenciais, reconhece-se, mas que pela sua natureza socio-política e pelo que implicam com os dinheiros alheios criam, por vezes, reacções contrárias ao que se idealiza.

E' conhecida a reacção dos futuros utentes. Desagradável e aguardando uma solução justa.

Nervosamente, continua: O bom senso determina que, previamente, se analisem os gastos e possibilidades. E nunca depois das obras feitas. E mui especialmente quando há uma legislação rígida.

Além disso—comenta mais calmo—por falta duns Serviços Técnicos camarários, que corrigem pequenas deficiências, que sempre surgem. Há terrenos, ao longo de ruas principais, que não podem beneficiar da rede de esgotos em execução. Só por meio de bombagem, ou, então, com cozinha ou quartos de banho suspensos! Aquele sistema torna-se incómodo e caro. Com estes, não se conseguiu originalidade, pois, parece que na Babilónia, uns séculos antes de Cristo, já havia os célebres jardins suspensos. Estamos a ver o sistema de rega deste e o acesso àqueles, diz o Velho Miranda, já irónico.

Não seja derrotista, interrompe novamente o primeiro amigo que, «em ar de confidência» e calmamente, continua:

Lembre-se que Figueiró, sem desprimor, é pobre, mas é bonito. Até lhe chamam Sintra da Beira Litoral. E lá como cá, ou cá como lá, como se dizer-se, não há grandes riquezas. Há, sim uns tantos mais ou menos ricos; poucos remediados e os que vivem do seu salário. E este provém, na sua maior parte, da agricultura e comércio.

Ouvindo falar de Portugal

Na sua resposta à saudação do Núncio Apostólico, decano do Corpo Diplomático no nosso País, o sr. Presidente da República, com aquela habitual simplicidade que caracteriza as altas figuras, afirmou lapidarmente:

—«A todos nos cumpre trabalhar pela paz e detendê-la: é um bem, sem preço, que deve iluminar os corações de todos os homens; é um desejo legítimo de que todos devemos partilhar; é um objectivo social e humano que todos temos obrigação de presseguir. Fruto da justiça, fundamento de solidariedade, a paz é um ideal cristão que a todos nos deve impregnar. Mas a paz não pode ser equivalente a pacifismo a todo o preço e como V. Ex.^a Reverendíssima justificadamente salientou, não significa nem pode ser havida como significando demissão, cobardia ou medo».

Nestas palavras afirmativas desassombradas na sua valia inteligente e moral, há todo um programa de acção que se seguiu, no decorrer de tantos séculos de existência da Nação portuguesa, no consubstanciar do Amor pelos homens, do Amor pelo Deus da nossa Fé, do Amor da nossa Fé, do Amor pela nossa Pátria, mas sempre no respeito pela liberdade dos outros povos, na exaltação dos seus valores, e na defesa da sua unidade.

Nesse objectivo se firmou sempre a defesa das sagradas terras portuguesas de África pois, como disse o Senhor Presidente da República, detender a Paz não significa cedência, cobardia ou medo.

Nesse sentido—digamos a concluir—afirmou ainda, de modo não menos claro, objectivo e exacto, depois de se referir ao pensamento de Paulo VI, em palavras referidas em 8 deste mês;

—«É este mesmo ideal que nós portugueses temos seguido na defesa intransigente da justiça e dos direitos que nos assistem e daqueles, de todas as raças que constituem a Nação Portuguesa. Ela está, como sempre esteve, profundamente imbuida de espírito cristão, de fraternidade, de comunhão com todos os homens e em toda a parte, e por isso eu partilho fervorosamente das esperanças de V. Exa. Reverendíssima, num futuro aberto ao respeito, à entreajuda e ao amor entre os povos».

Marques Gastão

Acto de Justiça que há muito se aguardava

Os decretos-leis relativos ao Ensino Primário, aprovados em Conselho de Ministros, dizem respeito aos professores, aos directores de escolas, aos delegados escolares concelhios (em Lisboa e Porto, secretários de zona) e seus adjuntos, aos directores escolares distritais e seus adjuntos, e aos inspectores-orientadores. Todos eles são beneficiados com aumento de vencimentos ou gratificações.

O último aumento de categoria dos professores do Ensino Primário verificou-se há precisamente dez anos. Na escala do funcionalismo público, fixada pelo Decreto-Lei, n.º 42 046, de

23 de Dezembro de 1958, os professores subiram um grau, passando então a iniciar a carreira na letra T e terminando-a na letra P. Com as disposições legais agora aprovadas os professores primários avançam dois graus, iniciando a carreira na letra P e terminando na letra N. Poderá, porém, o professor, durante o exercício das funções docentes, acumular as de delegado escolar concelhio. E, continuando a carreira dentro dos quadros do Ensino Primário, pode ainda vir a ser, nomeado adjunto de director escolar distrital, director escolar distrital, inspector-orientador (o número de inspectores-orientadores foi aumentado de 18 para 50) e, até director de escola do magistério primário.

Como os vencimentos de todos estes cargos beneficiaram também do aumento relativo a mais dois graus (duas letras) na escala do funcionalismo público a carreira do professor primário passou a ter melhores perspectivas, sendo já possível ocupar nela situações de ponderar ao escolher-se a carreira do ensino primário. Assim, um professor que lecciona simultaneamente uma turma do ensino elementar e outra do ensino complementar pode auferir por ano o vencimento de 66 608\$00, no início da carreira, e de 76 160\$00, no último escalão da carreira docente.

Traz, deste modo, a nova legislação apreciável vantagem para os professores em geral.

De especial revelância é facto de os diplomas disporem, quanto aos professores agregados, a atribuição de vencimento durante as férias de Verão.

Até agora esses professores não tinham direito a remuneração naquele período, passando agora a ter esse direito, e tê-lo em condições que garantem aos alunos maior interesse dos professores em ocupar efectivamente as escolas para que são designados.

O vencimento anual dos professores agregados beneficiou assim duplamente, sendo o seu aumento de 50 por cento.

Está também prevista na legislação aprovada a hipótese de os delegados escolares poderem ser dispensados temporariamente da função docente, para mais livremente se dedicarem à organização do ensino nas escolas da sua jurisdição e ao cumprimento de tarefas de secretaria que interessam ao público.

A actualização dos quadros dos funcionários está igualmente prevista para enfrentar exigências de Serviço resultantes do ciclo complementar e do incremento de ensino elementar.

Os dois novos decretos-leis constituem assim um conjunto de oportuníssimas providências que se reflectem em vantagens materiais para o professorado primário e em melhoria dos serviços. Está bem justificado o encargo financeiro avultado que vai agravar o orçamento do Estado na parte relativa ao ensino primário.

Tal como sucedeu em 1958, quando da melhoria de vencimentos com o avanço de um grau, certamente agora se verificará aumento de candidaturas à frequência das escolas do magistério primário, e com mais razão do que então, por ser agora maior o avanço de categoria no quadro do funcionalismo.

Novo Embaixador de Portugal Junto da Santa Sé

O Embaixador de Portugal junto da Santa Sé Sr. Dr. Eduardo Brazão apresentou no dia 21 do mês de Dezembro as suas cartas credenciais ao Papa Paulo VI.

Escusado será dizer que o Santo Padre recebeu com desusado brilhantismo os respetos que lhe foram afirmados pelo Embaixador de Portugal.

«Nós próprios—disse o Papa—podemos experimentar esses sentimentos, durante a nossa peregrinação inesquecível a Fátima ocorrida em 13 de Maio de 1967. Raramente, na nossa vida, vimos semelhante manifestação de fé e de fervor religioso».

O Papa manifestou assim a esperança que o futuro de Portugal continue a ser trilhado por o progresso cultural e social e disse mais abaixo:

«Esse progresso será possível por meio do fiel cumprimento de justiça para todos, do respeito duma liberdade saudável conforme as necessidades de maturidade alcançada nos tempos modernos e, acima de tudo, da união cordial de todos os portugueses numa fidelidade constante e jubilosa da Igreja e da fé católica».

O Papa respondeu desta maneira aos votos do Embaixador Sr. Dr. Eduardo Brazão que manifestou a confiança de Portugal na confiança de Portugal na palavra que o Papa pronunciou e com as quais pôs em destaque a obra gigantesca que lhe foi dada a favor da religião.

Portugal continuará a obra missionária notável a favor da Igreja servindo extraordinariamente os seus altos princípios da Igreja.

O Sr. Dr. Eduardo Brazão fez uma alocução dirigida ao Papa salientando o carinho que o país manifestou quando da visita de Sua Santidade a Fátima e afirmou que Portugal sentia extraordinariamente a honra enorme que lhe foi dada.

Convém notar que o Santo Padre reconheceu que nunca em tempo algum Portugal assistiu a uma tão grande manifestação de fé e de fervor religioso. E assim resolveu celebrar com desusado interesse um facto que tem para nós especial interesse.

O Sr. Embaixador Dr. Eduardo Brazão entregou as suas credenciais no meio dum ambiente geral inteiramente significativo que teve na entrega das credenciais um ambiente especial.

MANUEL ARAÚJO

Assine este Jornal